

GÊNERO TEXTUAL: RELATO, NARRATIVA, POEMA

Relato: esse gênero textual é utilizado para narrar um acontecimento importante, no entanto, existe o relato que está voltado para apenas a narração do fato, e existem relatos que podem ser notados dentro de outros gêneros textuais, na notícia, por exemplo.

Sua tipologia é a narrativa, pois apresentará fatos que já aconteceram dentro de uma perspectiva cronológica, por esse motivo, é mais comum encontrá-lo inserido em outros gêneros, como diários, biografias, relatórios. Fazendo uso dessa ferramenta, as notícias ficam mais atraentes as reportagens apresentam mais informações e o relato se mostra como um mecanismo capaz de trazer mais verossimilhança aos textos.

Diferente da narrativa, o relato não precisa de um enredo, de um clímax, nada disso. Seu foco está na apresentação de um fato, em relatar um acontecimento, sem que necessite recorrer aos elementos que constituem a narrativa.

Quando o relato se apresenta como gênero isolado, seu título não se constitui de nada muito elaborado e sua extensão, geralmente, é curta. Quando inserido em outro gênero, sua extensão pode variar entre um ou dois parágrafos.

Vejamos alguns exemplos:

Sendai queria ficar e ajudar japoneses¹⁸

Na manhã de quarta-feira (noite de terça, no Brasil) chegava em Saitama um grupo de 26 brasileiros resgatados em Sendai e Fukushima, duas das áreas mais afetadas pelo terremoto que abalou o Japão na semana passada. Quase todas as pessoas estavam aliviadas em chegar a um local mais seguro. Menos uma, a jovem Maria Eduarda de Andrade, de 18 anos.

A estudante não tem nenhum laço familiar com o Japão, apenas afetivo. Desde junho do ano passado, Maria Eduarda fazia intercâmbio cultural em Sendai, cursava o ensino médio em um colégio com os japoneses e vivia como uma local na cidade. Quando sentiu a terra tremer, a jovem não pensou em voltar pra casa.

“Eu queria ficar, mas minha família optou pela minha volta. Tenho muitos amigos aqui que precisam de ajuda. Uma das minhas melhores amigas teve a casa inundada e, até agora, não consegui falar com ela”, contou, frustrada, pelo telefone durante entrevista ao UOL Notícias.

No momento do terremoto, Maria Eduarda estava em uma livraria escolhendo cartões postais que enviaria à família, no Brasil. Não deu nem tempo de comprar -- de repente a terra começou a chacoalhar e a brasileira diz que ficou sem saber o que fazer. "Comecei a copiar o que os outros estavam fazendo. Para mim, aquele terremoto durou uma eternidade."

Fonte: <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2011/03/16/estudante-brasileira-resgatada-em-sendai-queria-ficar-e-ajudar-japoneses.htm>

Narrativa: esse gênero textual está relacionado mais com um estilo do que com um tipo de gênero especificamente. Pensar em narrativa é pensar em contar uma história. Assim, existem alguns elementos que são fundamentais para esse gênero:

Narrador: pode apresentar um foco narrativo em primeira ou terceira pessoa, depende da intenção de quem escreve. Em primeira pessoa, o narrador participa da história enquanto narra os fatos, sem poder se antecipar, pois conta a história na medida em que essa acontece. Já o narrador em terceira pessoa não participa da história, apenas narra. Mas ele pode ser onisciente e conhecer os fatos e o que cada personagem pensa, ou pode deter-se apenas em contar a história na medida em que ela se desenrola.

Tempo: geralmente os fatos são apresentados no pretérito, como se tivessem acontecido, mas existem casos em que os verbos estão no presente. O tempo pode ser cronológico e acompanhar a passagem do tempo em dias, meses e anos; ou pode ser psicológico sendo contado em flash-back, de acordo com o que o narrador pensa.

Espaço: o lugar em que a história se passa.

Enredo: é a história propriamente dita, a trama que será apresentada. Tem início, meio e fim, com desenvolvimento, clímax e desfecho.

Personagens: são os indivíduos que fazem parte a história, podemos ter um protagonista, um antagonista e personagens secundárias.

A narrativa geralmente pode ser vista nos Romances, Fábulas, Contos, Crônicas, Novelas.

Vejamos alguns exemplos:

Tragédia brasileira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa □ prostituída com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar urna surra, um tiro, urna facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontra-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

Manuel Bandeira

Uma lição de vida

Lembro-me de uma manhã em que descobri um casulo na casca de uma árvore, no momento em que a borboleta rompia o invólucro e se preparava para sair. Esperei algum tempo, mas estava demorando muito e eu tinha pressa.

Irritado e impaciente, curvei-me e comecei a esquentá-lo com o meu hálito. E o milagre começou a acontecer diante de mim num ritmo mais rápido que o natural. O invólucro se abriu e a borboleta saiu, arrastando-se. Nunca hei de esquecer o horror que senti: suas asas ainda não estavam abertas e todo o seu corpinho tremia, no esforço para desdobrá-las.

Curvado por cima dela, eu a ajudava com o meu hálito. Em vão. Era necessária urna paciente manutenção e o desenrolar das asas devia ser feito

lentamente ao sol. Agora era tarde demais. Meu sopro obrigava a borboleta a se mostrar, antes do tempo, toda amarrotada. Ela se agitou desesperada e, alguns segundos depois, morreu na palma de minha mão.

Acho que aquele pequeno cadáver é o peso maior que tenho na consciência. Hoje, entendo bem isso: é um pecado mortal forçar as grandes leis.

Não devemos nos apressar, nem ficar impacientes, mas seguir confiantes o ritmo eterno.

Nikos Kazantzakis

Poema: esse gênero textual apresenta, em sua maioria, uma finalidade estética. O poema é uma composição em versos que faz uso da subjetividade, de uma linguagem, na sua maioria, conotativa, pois a intenção é despertar sentimentos e emoções no leitor.

Não existe uma receita para se escrever um poema, mas alguns autores apoiaram-se em determinada estrutura para escreverem os seus. Assim, podemos ter poemas que possuem uma métrica precisa na quantidade de versos e sílabas poéticas. Outros fazem uso de versos brancos, os chamados versos livres.

Importante destacar e poesia e poema não são sinônimos, embora muitas pessoas acreditem nisso. A poesia é um “estado de espírito” e pode estar contida em outros gêneros, na música, por exemplo. Já o poema é a forma, a estrutura propriamente dita. Podemos simplificar dizendo que o poema é a forma, enquanto a poesia é o conteúdo.

Vejamos uma explicação de Carlos Drummond de Andrade:

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

Espera que cada um se realize e consume

com seu poder de palavra

e seu poder de silêncio.

[...]

Carlos Drummond de Andrade



O poema tem a capacidade de sintetizar sentimentos e emoções, em poucas palavras consegue transmitir uma carga semântica muito significativa ao leitor. Enquanto um romance faz uso de inúmeras páginas para transmitir uma mensagem ou expressar algum sentimento, o poema faz uso de alguns versos e concentra essa mesma carga emotiva em poucas linhas.

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

Vinicius de Moraes